

COLUNA
ENTRELÍNGUAS

A IMPORTÂNCIA
DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA

PROBLEMAS DE
VISÃO E
APRENDIZAGEM

REVISTA EDUCAÇÃO EM FOCO



Galileu
SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR

EDITAL

Novo ano, novas expectativas e energia renovada para mais um ano letivo que se inicia.

Por aqui, não foi diferente. Nós, do Galileu, respiramos tecnologia, dia após dia, e o que mais nos inspira é o desafio. O maior deles é facilitar a vida da escola e de seus profissionais, seja na otimização dos controles financeiros ou na simplificação dos processos de gestão e ou pedagógicos.

É claro que, ajudar a escola facilitando o seu operacional é gratificante, porém, como pais e mães que vivenciam o dia a dia da educação dos seus filhos, não poderíamos deixar de contribuir para o desenvolvimento da educação que acontece, de fato, na sala de aula.

É com este espírito colaborativo, que todo o nosso time preparou, ao longo dos últimos meses, conteúdos relevantes que devem ser pautados e discutidos nas escolas brasileiras.

Roger Maurício é editor-chefe da Revista Educação em Foco e sócio-proprietário da INOVASIE. É formado em Tecnologia da Informação, pós-graduado em Gestão de Projetos e Recursos Humanos.

Por isso, na primeira edição de 2023, os temas **SAÚDE e INCLUSÃO** estarão em pauta. Abordaremos, especificamente, as deficiências da visão e como elas afetam diretamente a aprendizagem das crianças e a importância e necessidade da **EDUCAÇÃO INCLUSIVA** em nossas escolas.

Temas relevantes como a **Urgência Da Alfabetização Digital e Financeira Nas Escolas** também serão abordados nesta edição.

Nossos colunistas, **Adriano Chaves** e a escritora **Angélica Silvestrini**, discorreram sobre os *Benefícios Dos Projetos Durante A Aprendizagem De Novas Línguas e A Importância Dos Contos Para A Formação De Pequenos Leitores*.

Como de praxe, se acomode na poltrona e desfrute de todos os conteúdos que preparamos com muito carinho para você.

Tenha um excelente ano letivo.

NOTA DO EDITOR

Você pode reproduzir nossos textos e artigos sem prévia autorização, livremente, desde que cite a fonte (Educação em Foco) — em sites, faça um link para a versão online do conteúdo. Apenas para uso comercial, é necessário solicitar autorização, escrevendo para contato@inovasie.com.br

EXPEDIENTE - Educação Em Foco

Ano I — número 4

Fevereiro de 2023

Distribuição gratuita

A Educação Em Foco é uma publicação de circulação nacional fundada pela empresa INOVASIE, nascida em 2011 com o objetivo de levar informação de qualidade acerca da educação brasileira.

Direção de Arte e Design:

Catherine Colomby

Revisão:

Roger Maurício

Colaboradores deste número:

Adriano Oliveira, Angélica Silvestrini, Catherine Colomby, Maurilio Jardim, Roger Maurício.

Fundadores (2011):

Roger Maurício, Higor Montoro

Para nos patrocinar:

contato@inovasie.com.br

Site:

SistemaGalileu.com.br

Redes Sociais:

Facebook: fb.com/SistemaGalileu

Instagram: @SistemaGalileu

LinkedIn: linkedin.com/company/sistemagalileu

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Sistema Galileu e seus editores.

SUMÁRIO

Matérias

06 Problemas da Visão

e a Aprendizagem das Crianças

10 A Urgência da Alfabetização Digital nas Escolas

19 A Alfabetização financeira

para crianças na escola

23 Educação Inclusiva

Integração Necessária e Humana

29 Educação Integral

Para Crianças e Jovens

SUMÁRIO

Colunas

17 Coluna EntreLínguas, com Adriano Chaves

A Aprendizagem de Línguas com o Auxílio de Projetos na Escola

24 Coluna Leiturinha, com Angélica Silvestrini

A Importância dos Contos para a Formação de Pequenos Leitores

Problemas da Visão E A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Qualquer condição que dificulte a visão ou o seu processamento pode resultar em problemas de aprendizagem para crianças e adolescentes. Distúrbios da visão podem interferir na leitura, escrita e no desenvolvimento cognitivo.

O olho é, literalmente, uma extensão do cérebro.

Estima-se que mais de 60% do cérebro tenha algumas funções associadas à entrada da visão. Em comparação com o sentido do tato (8%) e audição (3%), os olhos são, de longe, os dispositivos de entrada dominantes para o cérebro.

Por causa disso, qualquer condição que dificulte a visão ou o processamento da visão pode resultar em problemas de aprendizagem. Essas condições variam de leves a graves. Quando diagnosticadas e tratadas precocemente, as crianças têm mais chances de aprender com eficiência, *American Optometric Association Journal*.

Segundo o pediatra optometrista Dr. Russel Lazarus, 4/2020, aproximadamente 80% de todo o aprendizado vem através das vias visuais. Qualquer interferência nestas vias pode inibir uma criança de desenvolver seu potencial pleno de aprendizagem.

De acordo com a *American Optometric Association (AOA)*, 25% de todas as crianças, ou 1 em cada 4 alunos, têm um problema de visão significativo, o suficiente para afetar seu aprendizado.

Uma criança pode passar em um exame oftalmológi-

co de acuidade visual e ainda ter um problema de visão não detectado, principalmente porque a visão 20/20 (aquela que é considerada normal) não indica um funcionamento “perfeito” das habilidades visuais.

Em outras palavras, os problemas visuais não decorrem apenas da visão embaçada, mas também podem ser causados por habilidades visuais reduzidas.

Dificuldades de aprendizagem são problemas que uma criança tem ao fazer certas tarefas.

Essas tarefas exigem leitura, escrita, raciocínio matemático, audição, fala ou concentração.

Uma criança com dificuldade de aprendizagem processa o que lê e ouve de forma diferente.

Normalmente, quando lemos, o cérebro conecta as palavras que vemos com seus significados, experiências ou informações familiares.



As crianças com dificuldades de aprendizagem lutam para processar essas conexões. Kierstan Boyd e Stephen N Lipsky MD da American Academy of Ophthalmology, apr/2022.

CAUSAS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Muitas vezes, a causa e a dificuldade de aprendizagem não são conhecidas.

No entanto, existem certos fatores de risco para ter uma deficiência de aprendizagem. São eles:

- Ter membros da família com dificuldades de aprendizagem (herança)
- Nascer prematuro
- Experimentar estresse físico antes, durante ou depois do nascimento
- Infecção no sistema nervoso central, como meningite
- Ferir ou bater a cabeça gravemente.

Fortes habilidades visuais são essenciais para todos os aspectos da aprendizagem.

Os problemas de visão não desaparecem por conta própria e persistirão na idade adulta se não forem tratados.

Em muitos casos, os adultos nem percebem que suas dificuldades são causadas por um problema de visão, levando anos evitando atividades difíceis.

Portanto, é essencial obter um diagnóstico preciso para o problema de visão e um tratamento adequado o mais cedo possível.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura não é apenas divertida e necessária, ajuda a desenvolver as habilidades linguísticas de uma criança, além de enriquecer o seu vocabulário.

A capacidade de ler é essencial para a comunicação e realmente abre o mundo para uma criança.

Ler livros ensina as crianças sobre o passado, presente e o futuro, além de conhecer diferentes culturas, histórias e sociedades.

Ele permite que uma criança use sua imaginação e é uma ótima ferramenta para relaxar.

O sistema visual é aquele que detecta e interpreta luz e imagens, levando a informação ao cérebro que, por sua

vez, analisa e sintetiza e dá a dimensão necessária para os demais sentidos.

SACADAS E INTEGRAÇÃO VISOMOTORA

Sacada é uma habilidade que permite ler frases de maneira fluida, com os dois olhos se movendo suavemente pela linha, em coordenação.

Sem sacadas, uma criança pode omitir palavras em uma frase ou fazer suposições, preenchendo palavras que podem não aparecer na página.

A integração visual é uma habilidade que permite à criança ler as palavras corretamente, vendo as formas e a ordem das letras com precisão.

Sem integração visual e ou visomotora, a criança pode confundir letras de formato semelhante.

Sem lateralidade, uma habilidade que se enquadra na integração visual, a criança terá dificuldades para ler da esquerda para a direita ou do topo da página para a parte inferior.

ORTOGRAFIA E AS HABILIDADES VISUAIS

A ortografia é importante porque facilita a capacidade de leitura, pavimentando a conexão entre sons e letras, e permitindo o aprendizado e a proficiência na língua portuguesa.

Habilidade para Acompanhar/Seguir: permite que a criança leia uma palavra, uma letra por vez, com movimentos binoculares lentos e suaves. Permite que seus olhos digitalize uma palavra para lê-la com precisão. Sem essa habilidade visual, uma criança pode omitir sons e letras. Essas omissões geralmente levam a erros de ortografia.

Habilidade de Foco: permite que a criança veja uma palavra de forma clara e confortável. Assim como uma câmera fotográfica precisa estar em foco para capturar uma imagem nítida, o mesmo acontece com os olhos quando se trata de ver uma palavra com absoluta clareza.



HABILIDADE VISUAL NECESSÁRIA PARA A CALIGRAFIA

A caligrafia legível é um requisito educacional essencial para um bom desempenho em exames e tarefas. A caligrafia legível também é importante para fazer anotações à mão, o que é crucial para alunos de todas as idades, porque facilita a atenção e o entendimento.

HABILIDADES VISUAIS NECESSÁRIAS PARA ESCREVER À MÃO:

Habilidades Motoras Visuais Finas: permitem que a criança escreva letras de tamanho apropriado, de maneira elegante. A redução das habilidades motoras visuais finas pode fazer com que a criança pressione com muita força a página ao escrever, o que pode levar à fadiga muscular ou lesões no tendão dos músculos da mão e do pulso.

Habilidade da Percepção Visual: permite processar informações visuais, como a forma e o som de uma letra ou uma palavra completa. Este processo cognitivo é necessário para desencadear uma resposta motora no subconsciente, inicialmente vendo a palavra em sua cabeça e depois escrevendo as letras e palavras.

Uma combinação dessas habilidades garante que a sequência de letras seja escrita dentro das linhas, orientada corretamente, com tamanho consistente e espaçada apropriadamente, Dr. Russel Lazarus, Pediatric Optometrist – 4/2020





A URGÊNCIA DA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL NAS ESCOLAS

O século 21 sem tecnologia é inconcebível.

Nos últimos 30 anos, a tecnologia mudou significativamente a forma como trabalhamos, vivemos e aprendemos.

A Geração Z (jovens nascidas de 1995 a 2010) são nativos digitais, pois desde cedo usam internet, redes sociais, sistemas móveis para se comunicar, brincar, ler, escrever etc.

Eles usam tecnologias em todos os lugares, na escola, na rua, na academia, em casa.

Não nos referimos apenas a laptops e computadores de mesa ou smartphones, mas queremos dizer que os computadores também podem ser encontrados em eletrodomésticos, automóveis, aviões, sistemas de segurança, elevadores, robôs e muitos outros dispositivos.

É verdade que não ensinamos aos alunos sobre esses dispositivos, porque é o tema da Ciência da Computação e, infelizmente, esse assunto não é introduzido nas escolas, pelo menos na maioria dos países, mas os alunos sabem que todos os dispositivos digitais são controlados por programas especialmente criados para esse fim.

Para David Nozadze e Shorena Abesadze, ambos PhD, University of Georgia-Tbilisi, as crianças nascem ansiosas para aprender.

Curiosos por natureza, elas querem saber como gerenciar dispositivos digitais, querem “olhar” programas e alterá-los ou criar novos.

Se considerarmos o caso mais simples, os alunos sempre pedem para ensiná-los a criar jogos, ou em outras palavras, ensiná-los a programar.

Criar jogos de computador requer mais do que apenas programação.

Estudantes interessados e dedicados podem, de alguma forma, lidar com as questões finais, mas lidar com programação de forma independente é muito difícil para a idade deles.

Isso é natural porque a programação é considerada um dos principais desafios da ciência de computação.

Por outro lado, todos sabemos que a programação é uma das profissões que mais cresce no mundo.

De acordo com os United States Bureau of Labor Statistics, em 2020, tínhamos 1,4 milhão de empregos relacionados à ciência da computação disponíveis, com apenas 400.000 graduados na área, para preencher essas funções.

Estatísticas muito fascinantes para a futura profissão.

Franklin D. Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos, disse uma vez: “não podemos sempre construir um futuro para nossa juventude, mas sempre podemos construir nossa juventude para o futuro”.

Fornecer aos alunos uma educação de alta performance significa ajudá-los a conectar o aprendizado com a vida real e provê-los com as habilidades necessárias buscarem o sucesso. David Nozadze e Shorena Abesadze – International Journal of Learning and Teaching.

Segundo a britânica Stephanie Shirley, de 84 anos, um dos ícones da tecnologia da informação da Inglaterra, crianças a partir de dois anos já deveriam ser apresentadas às ideias básicas por trás da programação. “Quanto mais cedo, mais fácil de assimilar“, disse em matéria publicada pela BBC Brasil, em 2017.

A necessidade de fornecer aos alunos uma educação de excelência e capacitá-los a lidar com os desafios do século 21, tecnologicamente desenvolvido, tornou-se uma questão premente.

Os alunos devem tentar se tornar desenvolvedores de conhecimento em vez de consumidores.

Está ficando cada vez mais claro que apenas o conhecimento teórico não é suficiente.

As empresas, muitas vezes, expressam decepção com os graduados recém-contratados porque eles não têm as habilidades para completar suas funções no local de trabalho. Por que? Porque os graduados têm apenas os conhecimentos teórico e não são capazes de obter sucesso. Isso significa que eles não têm habilidades para criar algo novo, para serem inovadores.

Neste caso, as empresas precisam estar dispostas a capacitá-los nos padrões de que necessita.

Pesquisadores renomados dizem que os 4Cs (criatividade e inovação, pensamento crítico – criticidade e resolução de problemas, comunicação e colaboração) são os requisitos essenciais para desenvolver “alunos globalmente competitivos”.

Portanto, os formuladores de políticas educacionais devem criar o sistema de acordo com essas necessidades e acrescentar ao cenário educacional atual. David Nozadze e Shorena Abesadze.

“O alfabetismo digital é a habilidade do século 21 e as crianças que não aprenderem hoje serão consideradas analfabetas no futuro”, afirma à BBC Brasil Stephanie Shirley, na mesma semana em que recebeu o título de Honourable Lady (Dama Honrada) das mãos da rainha Elizabeth 2^a, no Palácio de Buckingham, em Londres.

No Brasil, o ensino de informática não faz parte do currículo escolar obrigatório.

Estamos atrás de países como Finlândia, Austrália, Inglaterra, Japão, Estônia e Índia (desde 2002, a partir do 8º ano) onde crianças com 6 e 7 anos de idade já entram em contato com os fundamentos de codificação. Apud Adriana Stock, BBC Brasil.

Mitchel Resnick, Professor do MIT e cocriador do Scratch, plataforma gratuita utilizada para ensinar crianças a programar, afirma: “somos grandes defensores de crianças aprendendo a programar/codificar, mas temos preocupações sobre as motivações e métodos não muito claros em muitas dessas novas iniciativas de aprendizado”.

Muitos deles, motivados pela escassez de programadores e desenvolvedores de software na indústria, concentram-se, especialmente, na preparação de alunos para cursos e carreiras de ciência da computação, e normalmente introduzem a codificação como uma série de quebra-cabeças lógicos para os alunos resolverem, acrescenta Resnick.

Para nós, da Scratch Foundation, a codificação não é um conjunto de habilidades técnicas, mas um novo tipo de alfabetização e expressão pessoal, valioso para todos, assim como aprender a escrever.

Resnick diz: “vemos a codificação como uma nova maneira de as pessoas organizarem, expressarem e compartilhar suas ideias”.

Então, o que é programação?



A definição da Khan Academy diz: *“programação é o processo de criar um conjunto de instruções que informam a um computador como realizar uma tarefa”*.

Alguns programadores descrevem a programação como o processo de codificação de um algoritmo em uma notação que pode ser executada por um computador.

Essas definições são bastante gerais, mas se perguntarmos: “como criar um conjunto de instruções que seja compreensível para a máquina?” ou “o que é um algoritmo e como criá-lo?” Responder a essas perguntas nos ajudará a entender a essência da programação.

A programação é realmente uma habilidade complexa, aprende-la e fortalecê-la neste campo não é uma tarefa muito fácil.

O desenvolvimento de um programa envolve várias etapas para concluir, como qualquer tarefa de resolução de problemas.

Há pelo menos cinco etapas principais a serem desenvolvidas no processo de programação: definir e analisar o problema, planejar a solução, codificar o programa, testar e avaliar o programa.

Essas etapas são descritas como ligeiramente diferentes em diferentes recursos, mas a ideia principal é que escrever um programa é um processo bastante sofisticado.

Como resultado, aprender programação não é tão fácil.

Anos atrás, todos pensavam que programação deveria ser aprendida apenas por pessoas talentosas, especiais, com uma forte mente analítica e lógica, mas agora é apresentada como uma habilidade importante para os alunos do século 21 e está se tornando um componente-chave de muitos currículos, mesmo nas escolas primárias.

Então, qual é o benefício de ensinar as crianças a programar?

Pode-se supor que, durante o processo de programação o aprendiz melhora todas as habilidades que já mencionamos em 4C?

Vamos começar com a vantagem mais simples, que é óbvia e não requer muitas evidências: os cursos básicos de codificação nas escolas proporcionam aos alunos a experiência de criar seus próprios sites.



Os alunos gostam de criar webs usando HTML e CSS (isso é fácil para eles), mas eles querem muito mais – usar JavaScript para adicionar automação, animações e interatividade à web.

Uma outra vantagem, provavelmente, será a capacidade de resolução de problemas e tomada de decisão de maneira independente.

A codificação incentiva os alunos a adquirir novas habilidades que podem ajudá-los a resolver vários problemas da vida real.

Os alunos desenvolvem a capacidade de superar as dificuldades, de não desistir e alcançar o objetivo.

Por exemplo, no processo de codificação, ao testar o programa, os alunos podem obter resultados incorretos e não conseguir avançar, mas eles podem voltar e tentar novamente.

Esta abordagem para testar o programa repetidamente até o momento de ter sucesso será extremamente útil para eles e isto fará diferença em suas vidas no futuro.

A codificação, também, melhora a criatividade: experimentando, as crianças aprendem e fortalecem seus cérebros. Mesmo quando cometem um erro na codificação, eles aprendem.

A criatividade faz parte do processo de aprendizagem porque, quando tentam resolver um problema, usam a imaginação, o conhecimento, o background e a experiência para encontrar uma solução.

Quando aprendem uma língua, usam-na para se expressar. A mesma coisa acontece ao aprender a codificar.

A codificação permite que as crianças não sejam apenas consumidoras de mídia digital e tecnologia, mas também que as criem.

Em vez de simplesmente jogar jogos diferentes ou usar aplicativos, eles podem imaginar como estão criando seus jogos ou sites da maneira que desejam e terão a oportunidade de implementar seus desejos e ideias.

Acrença tradicional sempre foi difundida na comunidade de que crianças interessadas em codificação devem ter fortes habilidades matemáticas.

No entanto, de acordo com vários pesquisadores, parece que a ideia oposta também pode ser verdadeira: a codificação pode ajudar os alunos a melhorar as habilidades matemáticas e tornar o aprendizado de matemática mais envolvente e divertido.

Compreender conceitos matemáticos abstratos pode ser um desafio para muitas crianças.



Professores e especialistas em tecnologia podem usar a programação para ajudar as crianças a visualizar conceitos matemáticos abstratos.

Diz-se que a codificação é uma linguagem universal.

Sabemos que aprender um novo idioma melhora as habilidades de comunicação e raciocínio lógico dos alunos, bem como as habilidades verbais e escritas.

Aprender um novo idioma ajuda as crianças a entender melhor o mundo ao seu redor.

Aprender a codificar faz o mesmo.

Cada caractere que podemos digitar no teclado tem uma representação especial.

Esses caracteres (0's e 1's) dão as ideias para os alunos entenderem como a tecnologia funciona e opera.

A melhor maneira de nossas crianças entenderem como a tecnologia se comunica conosco é ensiná-las a codificar.

Quando o aluno aprende a codificar, é um processo semelhante ao de aprender uma nova linguagem.

Não importa onde você esteja no mundo, se o aluno conhece alguma linguagem de programação, ele será capaz de se comunicar com outras pessoas, e isso é maravilhoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema educacional do século passado foi construído para a economia e a sociedade que não existe mais.

Na sociedade que existia há 50 anos, bastava ensinar aos alunos leitura, escrita e aritmética.

Na sociedade desenvolvida pela tecnologia, não serão suficientes após 10-15 anos, quando as crianças de hoje terminarem a faculdade.

Se queremos que nossas crianças sejam competitivas nesta sociedade global, precisamos também desenvolver seus “Quatro Cs”. Como?

É necessário mudar a dinâmica da sala de aula no Brasil.

Muitos educadores, em especial dos países citados acima, já perceberam que devem se esforçar em construir um aprendizado baseado em problemas, projetos e soluções, se quiserem incorporar os “Quatro Cs” em suas práticas na sala de aula.

Metodologias ativas é uma excelente opção para esse novo mundo digital, onde o aluno se torna protagonista de seu próprio aprendizado.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

O maior desafio de um professor de língua estrangeira é fazer com que os alunos consigam aprender a falar e a escrever em outro idioma, tendo como objetivo que estes estejam preparados para enfrentar situações no cotidiano. Entretanto, para que eles se aproximem dessa realidade é necessário que sejam inseridos em situações o mais parecido possível ao nível de um nativo. Só dessa forma, o aluno terá segurança para se comunicar no idioma aprendido. Nada melhor que a realização de projetos durante todo um ano letivo para que este objetivo seja alcançado.

OS BENEFÍCIOS DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS POR PROJETOS

Com a realização de um projeto, os professores colocarão em prática o que ensinaram aos alunos. Por outro lado, os alunos também irão testar o que

aprenderam da língua estrangeira nas aulas, assim, tanto o professor como o aluno terão como avaliar todo um processo de ensino-aprendizagem na prática. Isto certamente deixará uma semente em termos idiomáticos na vida dos educandos, já que a interação com os colegas permitirá que os estudantes exercitem as habilidades de compreensão oral, leitura, escrita e conversação, de maneira natural e significativa.

COLUNA

ENTRELÍNGUAS

A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS COM O AUXÍLIO DE PROJETOS NA ESCOLA



Adriano Oliveira Chaves é **Professor Especialista em Língua Espanhola e Parlamentar Mundial da Educação**

DESCRIÇÃO DOS PROJETOS DE LÍNGUAS

Há décadas o ensino de língua estrangeira está presente na grade curricular das escolas brasileiras em todo o país. Este ensino muda de acordo com a situação em que se encontra cada comunidade escolar,

cada uma com sua didática e seu conhecimento prévio acerca da língua em estudo. Quando se fala em ensino de idiomas se pensa em como fazer um estudante do século XXI se interessar por aulas de língua estrangeira na escola. Há professores de idiomas muito criativos que levam a aula de língua estrangeira a se tornar prazerosa, devido as constantes metodologias criadas e utilizadas para aumentar a participação e o interesse dos educandos em aprender um idioma.

Há alguns projetos que podem ser realizados para auxiliar e criar mais interesse dos alunos nas aulas de idiomas, podemos citar alguns que já foram realizados e que trouxeram bons frutos, como: Feira de Línguas, Liga Quiz de Idiomas, Enigma das Profissões em língua estrangeira.

Vejamos como se pode organizar cada um destes projetos.

FEIRA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

No Projeto de Feira de Língua estrangeira, as turmas são divididas de acordo com o tamanho e a quantidade de sala por série. Por exemplo, em uma escola com 4 turmas no ensino fundamental II e 3 no médio, dará 7 turmas no total, sendo assim cada turma irá representar um país, caso nesta escola tenha duas línguas estrangeiras na grade curricular. É importante que as línguas estrangeiras sejam estas abordadas na Feira, então caso o colégio ofereça espanhol e inglês, as turmas podem ser divididas assim: 4 turmas irão apresentar 4 países de língua espanhola e as outras 3 turmas irão apresentar 3 países de língua inglesa.

Após separados e escolhidos os países desses idiomas que serão apresentados na culminância do projeto, deve-se solicitar das salas, de acordo com cada país escolhido, as apresentações na escrita e na fala naquele idioma do país representado pela turma, em que serão criados 2 grupos, os nativos e os tradutores de cada turma. Os nativos apresentam e os tradutores guiam e traduzem para os visitantes em português. As apresentações abordam cultura, culinária, educação, dados de localização geográfica, política, economia e os principais nomes de personagens conhecidos daquele país.

LIGA QUIZ DE IDIOMAS

Na Liga Quiz, o projeto pode começar com um formato de competição igual a copa do mundo, em que as salas representam os grupos e os alunos de cada sala disputam entre si e, os dois melhores da sala fazem a final para ver quem irá representar a sala na grande final. Em um segundo momento, os professores devem marcar uma data para fazer a grande final para toda a escola assistir, todas as turmas juntas assistindo a grande final geral em que sairá o campeão geral da Liga Quiz.

Os conteúdos abordados para estudo na competição são os trabalhados feitos na unidade ou ciclo de cada turma, pelo professor do idioma. A cada fase que passa, o conteúdo muda. O conteúdo a ser abordado na liga deve ser de vocabulário, assim, o professor vai trabalhar naquele conteúdo a tradução, a escrita e a pronúncia de cada palavra do tema estudado. É importante que este projeto seja realizado com o auxílio de um aplicativo de línguas estrangeiras, porém o aluno não pode ter acesso as perguntas, só na hora da realização das partidas em sala de aula.

ENIGMA DAS PROFISSÕES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Este projeto pode ser realizado com apenas uma língua estrangeira ou mais de uma, ficando a critério da coordenação ou do professor. Os objetivos deste projeto é levar o aluno a conhecer todo o corpo de funcionários da instituição que vai muito além dos professores e da coordenação. Nesse projeto será abordado temas que envolvem várias disciplinas além da língua estrangeira, como história, geografia, matemática e ciências. A realização desse projeto pode ser entre turmas do médio ou entre 8º e 9º anos. Não recomendado para 6º e 7º anos, pois demanda de um conhecimento mais aprofundado das áreas e dos idiomas abordados. Os enigmas terão o nome de um funcionário da escola que pode ser um professor comum entre as turmas participantes ou um funcionário de outro setor como secretária, portaria ou limpeza.

Cada enigma deve ter a descrição das pistas em uma língua estrangeira que leva a este funcionário, associando o seu nome completo e sua função na empresa às pistas relacionadas a história, a geografia aos esportes ou a outros temas de preferência do professor organizador.

Serão elaborados três ou quatro enigmas, sendo o mesmo enigma descrito para todas as turmas participantes. À medida que finalizarem cada um dos enigmas realizados, recebem outro e assim vai até o último. A equipe, ao entregar o enigma em questão ao professor organizador deve esperar este conferir e só pode passar para o próximo enigma se a resposta estiver correta. Caso não esteja, o professor deve devolver o envelope à equipe para ela tentar consertar o erro e trazer ao professor. Ao entregarem corretamente, o professor deve anotar o tempo que recebeu e entregar o próximo enigma. Ao final, ganha quem realizar todos os enigmas em menor tempo.

Assim, a realização de projetos voltados para o ensino de línguas estrangeiras chamará mais a atenção dos alunos e, conseqüentemente, o desejo de aprender e a valorizar mais as aulas de idiomas na escola.

Alfabetização Financeira para Crianças na Escola

Todo pai atencioso quer que seu filho seja feliz. Embora o dinheiro não compre felicidade, sua capacidade de administrar o dinheiro pode impactar significativamente seu futuro e qualidade de vida.

Estudos provam que as pessoas com atitudes financeiras saudáveis geralmente têm autoconfiança mais acentuada, maiores oportunidades de vida, mais liberdade financeira para si e suas famílias, menos estresse e relacionamentos mais saudáveis com entes queridos.

O início da jornada de alfabetização financeira de uma pessoa é inegavelmente importante e crítico para seu sucesso no futuro.

Aprender os fundamentos básicos das proezas financeiras começa quando as crianças economizam mesadas, contro-

lam compras impulsivas, ajudam a preparar a lista de supermercados com os pais, encontram maneiras de ganhar dinheiro com tarefas domésticas ou com barracas de limonada, etc.

Ter as habilidades e conhecimentos adequados sobre o que fazer com o dinheiro e como usá-lo com sabedoria, desde criança, é a chave para uma boa compreensão do universo financeiro para o futuro.

As competências financeiras estão se tornando cada vez mais importantes à medida que as economias se transformam.

A tecnologia melhorou a qualidade e a pontualidade do acesso a serviços financeiros, diversificados, em todo o mundo.

Para o CFI – Corporate Finance Institute,

A INTRODUÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS É UM ESFORÇO CONTÍNUO.

a alfabetização financeira é a “compreensão cognitiva dos componentes e habilidades financeiras, como orçamento, investimento, empréstimos, tributação e gerenciamento financeiro pessoal”.

Na escola, as crianças precisam conhecer a dimensão da economia doméstica e suas implicações no cotidiano das famílias, comunidade e no país. A deficiência de tais habilidades é definida como analfabetismo financeiro. Corporate Finance Institute for Education, Vancouver, Canada.

Para a Serasa Experian, Serviço de Informação e Análise de Crédito, com grande participação no mercado financeiro, a educação financeira tem como objetivo ajudar as pessoas a administrarem o seu dinheiro, valorizando o consumo consciente e até mesmo a prevenção de situações de fraude.



O assunto é importante principalmente diante do cenário complexo dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas do país.

Com o conhecimento, é possível reduzir a inadimplência, melhorar a qualidade de vida e proporcionar a possibilidade de as famílias montarem seus planejamentos financeiros.

Com isso, paga-se menos taxas de juros desnecessárias e aumenta-se o poder de compra.

Segundo a OCDE, Organisation for Economic Co-operation and Development, 2014, no mais alto nível de políticas públicas globais, a juventude foi identificada como um dos alvos prioritários dos esforços governamentais na área da educação financeira para crianças.

A introdução de aulas de educação financeira nas escolas é um esforço contínuo.

Vários argumentos justificam essa atenção dada às crianças e jovens.

Primeiro, eles ainda estão desenvolvendo hábitos e, portanto, são mais maleáveis do que os adultos.

Em segundo lugar, os adultos de amanhã enfrentarão mercados financeiros cada vez mais sofisticados, difíceis de navegar sem o conjunto certo de habilidades.

Terceiro, do ponto de vista do custo-benefício, as populações em idade escolar são facilmente alcançadas por meio de escolas e organizações, o que reduz os custos e as dificuldades de implementação, além de aumentar as taxas de participação.

A alfabetização financeira é uma habilidade essencial da vida para participar da sociedade moderna.

As crianças estão crescendo em um mundo cada vez mais complexo, onde eventualmente, precisarão assumir o controle de seu próprio futuro financeiro. OCDE/2014.

Desde a crise financeira de 2008, praticamente todas as escolas nos Estados Unidos oferecem disciplinas de alfabetização financeira.

Na Europa, praticamente todos os países possuem educação financeira nas escolas.

Pesquisas mostram que os jovens adultos têm os níveis mais baixos de alfabetização financeira.

Desde cedo, as crianças precisam desenvolver as habilidades para ajudar a escolher, mais tarde, entre diferentes opções de carreira. OCDE/2014.

ScienceDirect Journal relata que, as evidências retratam os programas de educação financeira nas escolas como uma ferramenta política muito eficaz para aumentar o conhecimento financeiro entre crianças e jovens.

Os ganhos de aprendizagem medidos são impressionantes, especialmente quando comparados àqueles para melhorar o desempenho em matemática e linguagem na escola.

Embora as mudanças comportamentais sejam limitadas pela vida financeira ainda incipiente dos alunos, alguns impactos positivos modestos também são identificados em termos de poupança e comportamento de compra.

Além disso, um punhado de estudos promissores mostra que os cursos de finanças pessoais são capazes de aumentar o autocontrole e a paciência, que são características intrínsecas relacionadas ao comportamento financeiro saudável. The ScienceDirect Platform Journal/2020.

A preocupação com a falta de planejamento orçamentário das contas pessoais do brasileiro fez a BNCC, Base Nacional Comum Curricular, definir pela obrigatoriedade da educação financeira no currículo dos ensinos infantil e fundamental das escolas públicas e privadas do Brasil.

A disciplina entra no documento desses currículos como um tema contemporâneo transversal, compondo o currículo de matemática.

A BNCC é a responsável por definir os conteúdos necessários a serem desenvolvidos por todos os alunos da Educação Básica. Jornal da USP/nov-2020, Campus de Ribeirão Preto.

Estudioso da educação financeira nas escolas, o professor Cláudio de Souza Miranda, do Departamento Contábil da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da USP, afirma que a falta de educação financeira para crianças

constitui um problema cultural no País e que aguarda possível melhora desse cenário.

Contudo, para que os alunos consigam entender a importância desse assunto em sala de aula, ele deve abordar a realidade vivida pelas crianças e por suas famílias.

Segundo a pesquisadora Hudmaira Martins, que integra equipe da FEA-RP, liderada pelo professor Miranda, é preciso que seja mostrada a utilidade do controle das finanças na vida cotidiana. “Os efeitos dessas intervenções educacionais tendem a melhorar a forma como essas crianças irão lidar com o dinheiro e como irão tomar decisões financeiras, o que, conseqüentemente, acarretaria na diminuição do número de inadimplentes”, explica. *Jornal da USP/nov-2020, Campus de Ribeirão Preto*

A importância desse ensino para crianças e jovens está sempre em debate, porque o brasileiro, em geral, carece de uma vida econômica saudável.

O índice de famílias endividadas subiu no Brasil pelo terceiro mês seguido e, em setembro de 2022, chegou a 79,3%, segundo pesquisa divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A entidade destaca que o número cresceu, mas com menos fôlego.

Segundo o levantamento, o cartão de crédito é o maior vilão entre os brasileiros.

A modalidade de dívida representa mais de 85,6% das contas registradas. Logo em seguida aparecem os carnês, que correspondem a 19,4%.

Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurados mensalmente desde janeiro de 2010, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

A OCDE recomenda que a educação financeira comece o mais cedo possível e seja ensinada nas escolas. Incluir a educação financeira como parte do currículo escolar é uma ferramenta política justa e eficiente.

A educação financeira é um processo de longo prazo, incorporá-lo nos currículos desde cedo permite que as crianças adquiram o conhecimento e as habilidades para construir um comportamento financeiro responsável ao longo da vida. Isso é especialmente importante, pois os pais podem não estar preparados para ensinar seus filhos sobre dinheiro.



Educação Inclusiva – Integração Necessária e Humana

Apesar dos avanços, os números ainda assustam.

Estima-se que existam 240 milhões de crianças portadoras de necessidades especiais em todo o mundo.

Como todas as crianças, as especiais têm ambições e sonhos para o seu futuro.

Como todas as crianças, elas precisam de educação de qualidade para desenvolver suas habilidades e realizar todo o seu potencial.

No entanto, as crianças com necessidades especiais são muitas vezes negligenciadas na formulação de políticas públicas, limitando seu acesso à educação e sua capacidade de participar da vida social, econômica e política.

Em todo o mundo, essas crianças estão entre as mais propensas a estar fora da escola.

Elas enfrentam barreiras persistentes decorrentes da discriminação, do estigma e do fracasso rotineiro dos tomadores de decisão em incorporar a necessidade especial nos serviços escolares.

Muitas vezes privadas de seu direito de aprender, às crianças especiais são negadas a chance de participar de suas comunidades, da força de trabalho e das decisões que mais as afetam diretamente.

A educação inclusiva é a maneira mais eficaz de dar a todas as crianças uma chance justa de ir à escola, aprender e desenvolver as habilidades necessárias para prosperar.

Para a UNESCO, educação inclusiva significa todas as crianças nas mesmas salas de aula, nas mesmas escolas.

Significa oportunidades reais de aprendizagem para grupos que tradicionalmente foram excluídos, não apenas crianças com deficiência, mas também falantes de idiomas minoritários.

Os sistemas inclusivos valorizam as contribuições únicas que estudantes de todas as origens trazem para a sala de aula e permitem que diversos grupos cresçam lado a lado, para o benefício de todos. UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2021.





Segundo a **UNICEF**, mais de um bilhão de pessoas no mundo vivem com algum tipo de deficiência.

No Brasil, existem mais de 45 milhões de pessoas que representam quase 24% da população brasileira, vivendo com algum tipo de deficiência.

As pessoas com deficiência vivenciam diariamente desigualdades em suas vidas, elas têm menos oportunidades de ter acesso a uma educação de qualidade e de se desenvolver em sociedade.

O direito à educação visa garantir que todos tenham acesso à educação de qualidade ao longo da vida.

Uma abordagem inclusiva à educação significa que as necessidades de cada indivíduo são levadas em consideração, e que todos os alunos participem e realizem juntos, ou seja, na mesma sala de aula.

Reconhece que todas as crianças podem aprender e que cada criança tem características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem únicas.

Um foco especial é colocado nos alunos que podem estar em risco de marginalização, exclusão ou insucesso.

Por exemplo, quando uma criança tem uma deficiência, ela não seria separada de outros alunos na escola e as avaliações de aprendizagem e o progresso levariam a deficiência em consideração. Unicef – United Nations International Children’s Emergency Fund, 2018.

Para a GPE, Global Partnership for Education, que congrega dezenas de países, apesar das melhorias no acesso à escola nas últimas décadas, muitas crianças ainda são excluídas do aprendizado em ambientes seguros, saudáveis e não discriminatórios.

Não se considera apenas as crianças com deficiência, mas as refugiadas e deslocadas internamente por extrema necessidade.

As crianças com deficiência têm menos probabilidade de começar a escola e, se o fizerem, é improvável que façam a transição para a escola secundária.

Seu acesso à escola é muitas vezes limitado pela falta de compreensão sobre suas necessidades, falta de professores treinados, apoio em sala de aula, recursos de

aprendizagem e instalações adequadas

Crianças com deficiência também correm um risco significativamente maior de violência em comparação com outras crianças.

Negar às crianças com deficiência o seu direito à educação tem um impacto ao longo da vida na aprendizagem, nas realizações e nas oportunidades de emprego, dificultando assim o seu potencial de desenvolvimento econômico, social e humano.

Inclusão significa transformar as escolas para que possam atender às diversas necessidades de todas as crianças, garantindo que não estejam apenas presentes na sala de aula, mas também seguras, participando efetivamente e aprendendo. GPE, Global Partnership for Education.

Para a Fundação Open Society, em todo o mundo, as crianças são excluídas das escolas a que pertencem porque são portadoras de algum tipo de deficiência (principalmente) ou por raça, idioma, religião, gênero e pobreza.

Mas, toda criança tem o direito de ser apoiada por seus pais e por sua comunidade para crescer, aprender e se desenvolver nos primeiros anos e, ao atingir a idade escolar, ir para a escola e ser acolhida e incluída por professores e colegas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA SIGNIFICA ALUNOS DIFERENTES APRENDENDO LADO A LADO NA MESMA SALA DE AULA.

Quando todas as crianças, independentemente de suas diferenças, são educadas juntas, todos se beneficiam, esta é a base da educação inclusiva. Open Society Foundations, 2016.

A educação inclusiva valoriza a diversidade e as contribuições únicas que cada aluno traz para a sala de aula.



Em um ambiente verdadeiramente inclusivo, toda criança se sente segura e tem um senso de pertencimento.

Os alunos e seus pais participam do estabelecimento de metas de aprendizagem e das decisões que os afetam.

E os funcionários da escola têm treinamento, apoio, flexibilidade e recursos para nutrir, encorajar e atender às necessidades de todos os alunos.

As escolas fornecem o contexto para o primeiro relacionamento de uma criança com o mundo fora de suas famílias, permitindo o desenvolvimento de relacionamentos e interações sociais.

O respeito e a compreensão aumentam quando alunos de diversas habilidades e experiências brincam, socializam e aprendem juntos.

A educação que exclui e segrega perpetua a discriminação não apenas em relação às crianças com necessidades especiais, mas contra grupos tradicionalmente marginalizados.

Quando a educação é mais inclusiva, também o são os conceitos de participação cívica, trabalho e vida comunitária.

Educação especial separada não oferece garantia de sucesso para crianças que precisam de atenção especial. Escolas inclusivas, que oferecem condições de apoio adequadas ao contexto para a aprendizagem, apresentam resultados muito melhores.

Um currículo inclusivo precisa incluir temas relevantes e contribuições de grupos marginalizados e minoritários. Evita narrativas binárias de bom ou mau e permite adaptar o currículo aos estilos de aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais.

A Lei Brasileira de Inclusão, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, é um conjunto de regras destinadas a assegurar e a promover, em igualdade de condições, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e a cidadania.

A Lei, que só começou a vigorar a partir de 2016, passou a beneficiar mais de 45 milhões de brasileiros que possuem algum tipo de deficiência, de acordo com as informações do IBGE.

Essa lei foi elaborada a fim de dar respaldo à Convenção Internacional da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinado pelo Brasil, em Nova York, em março de 2007.

A principal novidade foi a mudança no conceito jurídico de “deficiência”, passando a ser tratado como o resultado da interação das barreiras impostas pelo meio, com as limitações de natureza física, mental, intelectual e sensorial do indivíduo, conforme disposto em seu artigo 2º.

A escola, muitas vezes, representa o primeiro contato social das crianças depois da família. As diferenças de opiniões, crenças e valores encontrados na escola são bastante ricos para formar o caráter de cada criança desde muito cedo.

Ao incluir alunos com necessidades distintas, esses pilares serão ainda mais trabalhados no dia a dia das crianças.

Cada uma perceberá aos poucos algo que está muito em alta hoje em dia: a singularidade do ser humano. Por isso, no contexto atual, esse tipo de abordagem é fundamental para incentivar as competências interpessoais e socioemocionais das crianças.

Bem, a família é o berço de todo o processo de inclusão de uma criança especial, com a participação dos pais, amigos e familiares, mas é no ambiente escolar que a criança, no convívio com os colegas de sala, tem a oportunidade de ampliar as chances e possibilidades de uma vida plena de desenvolvimento e realizações.



A Importância dos Contos para Formação de Pequenos Leitores



Autora: Angélica Silvestrini

Escrever sobre a importância dos contos é, para mim, como lembrar a minha infância.

Na infância, os livros sempre fizeram parte da minha rotina. Minha mãe, professora, e meus avós sempre folheando livros, jornais e escrevendo cartas, bilhetes ou fazendo anotações.

Mesmo, em momentos difíceis, a leitura estava presente.

Quando criança, passei uns dias internada no hospital das Clínicas de Curitiba e minha família sempre esteve comigo; para deixar meus dias mais alegres, gostavam de me levar presentes (venho de uma família unida e com muita fé).

Naquele hospital aprendi que o verdadeiro presente é a presença. Além dos familiares, também tinham pessoas voluntárias que fa-



ziam visitas e me levavam livros de presente.

Eram livros de contos, livros para colorir, desenhar...muitos livros e papéis para criar e imaginar.

A leitura me encantava, fazia o dia passar mais rápido e também a sair dali do hospital para o mundo da imaginação.

Como peça fundamental, à formação de crianças e jovens leitores, é indispensável o exemplo.

Isso eu tinha na minha família e também na escola.

Muitos professores sempre me estimularam a escrever, desde a minha Prof.a Lucila, da primeira série, com o uso do diário e sua maneira carinhosa de ensinar, até a minha Prof.a Elizabeth, da 8ª série, fazendo redação.

A Prof.a Elizabeth tinha algo curioso, ela conseguia despertar o desejo de escrever, sabe por quê? Porque ela só lia as três melhores redações.

Então era um prêmio, para nós, alunos, ser surpreendidos com a escolha da professora e sua leitura, em voz alta, para toda a sala.

Foi assim que, durante toda a minha formação, até na faculdade, a leitura e os livros estiverem presentes.

A história desperta a curiosidade, a imaginação, a criatividade, am-

plia o vocabulário e tem papel importante no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

Pensando nisso e no quanto os contos colaboraram comigo, em vários momentos da minha vida, resolvi que, no meu segundo livro, eu falaria sobre um tema que quase não é abordado na literatura infantil... a internação de crianças.

Resolvi pegar fatos reais da minha vivência na infância e transformar em história.

Depois de muito estudo e cursos sobre escrita de literatura infantil, o livro: “A princesa de Pijama” ganhou vida.

A ficção e realidade se misturam para contar um pouco da minha história e de muitas outras crianças. O livro “A princesa de Pijama” transmite a mensagem de que os momentos difíceis e delicados passam. É ótimo para praticar a leitura, pois as letras estão em caixa alta, além de desenvolver habilidades socio-emocionais.

Depois de várias visitas às escolas privadas e municipais, percebi o quanto é importante a presença do autor na escola para conversar com os alunos, promovendo a interação escritor-leitores.

A presença do autor desmistifica essa figura de alguém distante, pois é assim que muitas crianças veem.

Conhecer a pessoa que fez o livro, leva o aluno a descobrir o universo de possibilidades da literatura, querer contar sua história, buscar outros livros daquele mesmo autor e conhecer novos escritores.

As crianças sempre me fazem muitas perguntas: *“Como você cria os personagens?”*, *“Quantos livros você já leu?”*. Essa interação desperta a curiosidade, envolvendo os alunos com a prática da leitura.

Pesquisas científicas realizadas na Universidade Stanford, EUA, e no Instituto Nacional Francês de Saúde e Pesquisa Médica (INSERM) comprovam que a leitura para crianças é capaz de formar um cérebro potente, inteligente.

O acesso aos livros é fundamental durante todo o desenvolvimento infantil, por isso são importantes as bibliotecas, o estímulo a frequentar esse



espaço, entre outros, como: feira do livro, debate de escritores, roda de história.

É preciso que as crianças vejam outras pessoas lendo.

Vale ressaltar que existe no Brasil filhos de famílias não leitoras, crianças e jovens que dependem de um professor para conviver com obras literárias. Essa realidade traz a reflexão do quanto é importante todos os professores, inclusive de outras áreas,

as, não só de Língua Portuguesa, alfabetização e literatura, em despertar o gosto pela leitura.

FORMAR NOVOS LEITORES É UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS. A LEITURA TRAZ REPERTÓRIO PARA O ALUNO.

Se o professor não ler, não trará reflexão, experiência e múltiplas possibilidades de compreender todo o processo de leitura que, para muitos, é considerado chato e cansativo.

Leitura é movimento e para formar leitores precisamos de professores leitores que despertem a curiosidade nas crianças, que explorem as histórias com muita criatividade.

Olhar para as habilidades leitoras dos alunos se adequando à realidade é fundamental.

Contar histórias nunca foi tão importante.



Nesse mundo, cada vez mais digital, a presença do livro físico se torna importante.

Ler um conto de fadas, uma boa literatura infantil, uma boa música é promover inúmeras possibilidades para a criança.

E, se todos nós somos construídos de história, o meu desejo é que ela sempre esteja presente na vida das crianças.



Autora: Angélica Silvestrini

Dados para contato:

Telefone: 14 998981389

Email: angelsilvestrini2015@gmail.com

Instagram: [@aangelicasilvestrini](https://www.instagram.com/aangelicasilvestrini)

EDUCAÇÃO INTEGRAL

para Crianças e Jovens

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, diz que “a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado”.

Neste novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações.

Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. BNCC/2018.

Contextualizando, a BNCC afirma, explicitamente, a sua preocupação com a educação integral.

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento huma-

no global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.





Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Assim, independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à **construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades**, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Segundo a educadora Georgia Corrêa, mestre em Educação pela PUC-SP, o conceito e os principais objetivos da Educação Integral estão bem relacionados.

A Educação Integral tem como objetivo **desenvolver todos os aspectos humanos**, sendo eles: físico, emocional, intelectual e o expressivo, com a intenção de formar um ser humano mais equilibrado e com toda a sua potencialidade e capacidade desenvolvidas.

Em uma análise sobre as dez competências referenciadas na BNCC, Georgia ressalta que, a Educação Integral e o tempo integral colaboram muito com o desenvolvimento das Competências Gerais.

É claro que por si só a Educação Integral já olha para isso como ponto de partida para o desenvolvimento dos processos cognitivos com base nas competências geradas por habilidades.

Desse modo, você parte de um olhar mais amplo do ser humano, em que ele traz diversos aspectos do saber, no sentido de sua visão integral. Ou seja, levando em consideração o físico, o emocional, o intelectual e as relações dele como um todo.

Ao mesmo tempo em que, para esse desenvolvimento integral do ser humano, desses diferentes aspectos, é preciso partir de conhecimentos mais simples.

Eles podem ser no dia a dia, na resolução de problemas e de conceitos que se unem para se constituírem e formarem uma competência.

Na BNCC as Competências Gerais são um norte para tal trajetória.

Assim, se você se lembrar das **10 Competências Gerais** a fim de organizar a sua rotina para o desenvolvimento das diferentes áreas do conheci-



mento, trazendo então as habilidades, é um caminho proposto.

“É claro que, quando eu falo das Competências Gerais, eu estou me referindo a uma Educação Integral. Porque, nas Competências Gerais, a gente tem diferentes aspectos para serem desenvolvidos pelo ser humano. Dessa forma, eu trago o conhecimento das competências como o repertório cultural, o pensamento científico, crítico e criativo”, afirma Georgia em entrevista para Plataforma CER-Sebrae de Estudos, Pesquisas e Educação Empreendedora.

São aspectos que precisam de relações.

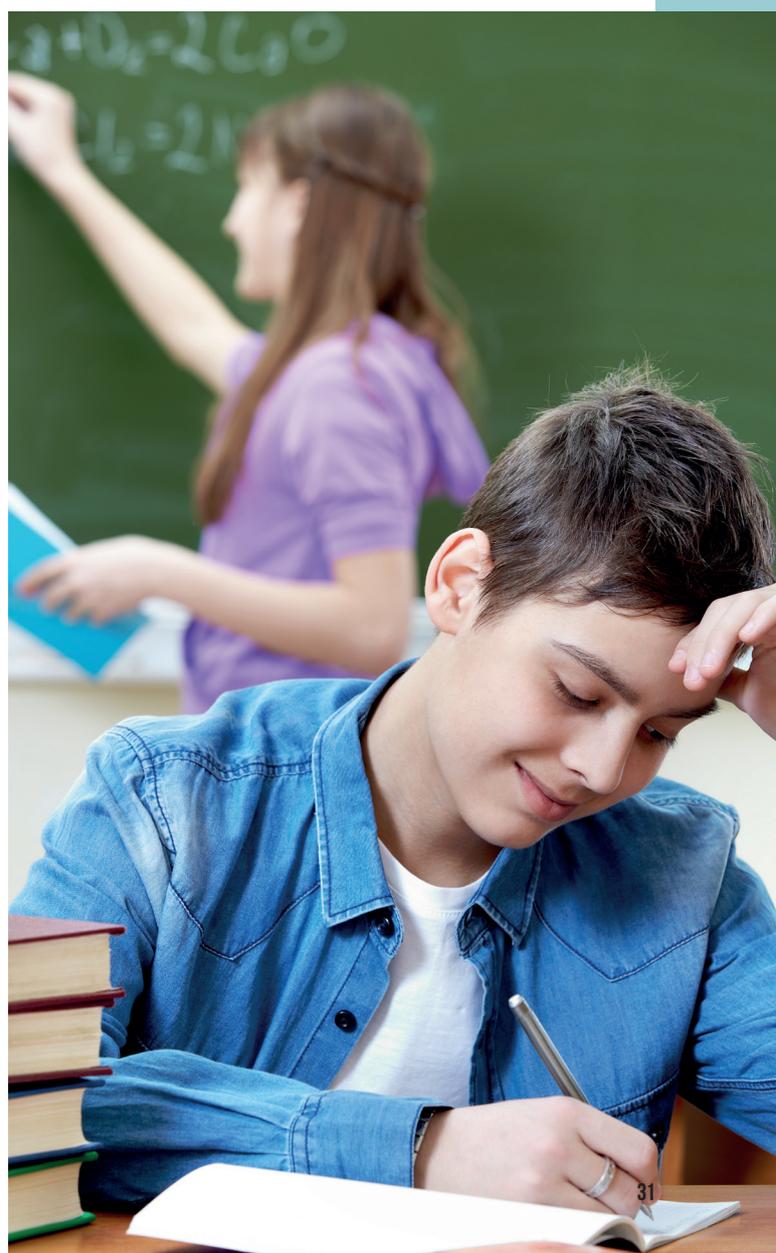
Pois eles vão além do trabalho intelectual, trazendo também o autoconhecimento, a empatia, o autocuidado, a cooperação, o olhar para as suas responsabilidades enquanto cidadão e o pensamento de um trabalho de projeto de vida.

As Competências Gerais são o caminho para o desenvolvimento de uma Educação Integral. Se tiver um tempo maior para esse desenvolvimento, é

possível trabalhar muitos projetos interdisciplinares. “Então, valendo-se desses projetos, podem ser desenvolvidas todas as competências daquilo que vai sendo proposto”, diz.

Considerando o papel dos professores e educadores, na escola, para que se chegue à realização dessas competências, é preciso trabalhar as habilidades. Georgia acredita num tempo tranquilo para a realização de um bom trabalho pedagógico.

A Educação se constitui, dentro do ambiente escolar, por todos que constituem a escola, *isso inclui desde as pessoas da limpeza, da secretaria, da parte da cantina, até professores, assistentes, professores especialistas.*



Dessa forma, todos que trabalham dentro do ambiente escolar devem ser considerados educadores. Eles trazem um diferente olhar para essa relação com o estudante.

Apesar de trabalharmos muito pela fala e pela orientação dada pelos professores, esse ambiente escolar no qual o estudante vive, é um ambiente educativo e ele traz uma vida e a sociedade sobre o que acontece fora dos muros da escola, de uma forma micro.

Pode-se dizer que existem muitos aspectos, não só o intelectual; então todos estão envolvidos nesse processo.

Mas é claro que os professores dentro da sala de aula precisam trazer as **diferentes percepções do ser humano**.

Hoje, a gente fala muito sobre as *Soft Skills ou habilidades socioemocionais*, tão importantes para o futuro, para o trabalho e também para as relações necessárias que serão estabelecidas.

Os estudantes vão utilizá-las quando se tornarem adultos ou jovens aprendizes, dentro do processo de desenvolvimento da sua profissionalização e também no dia a dia com a sociedade.

TUDO ISSO PRECISA ESTAR INSERIDO NOS ESTUDOS E TAMBÉM NA MENTE DOS PROFESSORES DENTRO DA SALA DE AULA.

Não só o conteúdo frio deve estar presente, mas esses outros conteúdos importantes para nossas crianças e jovens terem um futuro melhor.

É bom trazer também a cultura digital, que hoje é uma realidade importante e que também aparece nas Competências Gerais da BNCC.

O autoconhecimento e o autocuidado, a empatia e a cooperação são coisas que precisam aparecer dentro da sala de aula e do ambiente escolar, seja na prática,

seja na teoria.

Acredita-se que o maior desafio para a Educação Integral no Brasil e no mundo é a compreensão de que hoje não é suficiente o desenvolvimento intelectual, da memória ou a fixação de conteúdo e conhecimentos sem compreensão.

Durante muito tempo, isso foi valorizado como a única forma de inteligência.

Mas é apenas um aspecto, uma vez que o ser humano é muito mais do que isso.

Ter uma fixação de uma série de ideias registradas de outras pessoas na cabeça não necessariamente faz uma pessoa feliz e que consiga buscar os seus desejos de vida.

Hoje está ficando cada vez mais claro e evidente que a informação sobre qualquer coisa não é algo mais complexo, pois um computador é capaz de realizar. “É preciso aprender a fazer escolhas, que estão além de um sistema de ensino. É preciso ter sensibilidade, ser criativo e ter uma percepção do todo para se fazer e chegar a determinadas escolhas e descobertas. Isso é algo que o computador não pode fazer.”

A informação está aí e se pudermos tê-la registrada na mente é bom, mas tem algo que está além disso, e isso que nos faz seres humanos.

Assim, acredita-se que, durante um bom tempo, não existia essa clareza de que precisávamos encontrar algo além dessas informações.

O desafio agora é ensinar os estudantes – crianças e adolescentes – a saber como che-

gar à resposta daquilo que eles querem saber.

Então é o **‘aprender a aprender’**.

Mas é preciso desenvolver as Competências, que vão desde a responsabilidade com o planejamento, a compreensão do outro, o cuidado consigo mesmo, o reconhecimento das capacidades e outros.

Isso é o que ambiciona a Educação Integral. Mas, ao mesmo tempo, esse “aprender a aprender” é uma construção que tem um caminho árduo e difícil.

Isso porque não se pode deixar todo o desenvolvimento intelectual para conseguir fazer todas essas escolhas. Georgia Corrêa – CER/Sebrae/2021

Então não é um em detrimento do outro, mas uma somatória e isso precisa estar claro.

Ninguém vai deixar de saber sobre os conhecimentos adquiridos ao longo da história, porém, é preciso entender que isso é só uma base de dados e que a gente precisa ir além.

Isto não é fácil, visto que é preciso ter uma boa formação de educadores, em que eles tenham o seu trabalho reconhecido para que possam se dedicar a todos esses conhecimentos.

É evidente que a Educação Integral fará com que educadores, estudantes e demais atores das instituições tenham de estar prontos para enfrentar os desafios.

Mas todo o esforço trará recompensas satisfatórias para o futuro dos nossos jovens e também da Educação.

É preciso que as escolas comecem a dar os primeiros passos, entendendo o seu contexto e buscando formas viáveis de implementar a Educação Integral.

A ESCOLA REPRESENTA UM MEIO, UM LUGAR CENTRAL PARA A MAIOR PARTE DAS APRENDIZAGENS.

Viver, conviver e estar sintonizado com os desdobramentos das inovações diárias é algo que pede uma formação que ajude os estudantes a selecionar e usar informações, pensar criticamente, ter integridade e agilidade na tomada de decisões, atuar de forma colaborativa, entre outros.

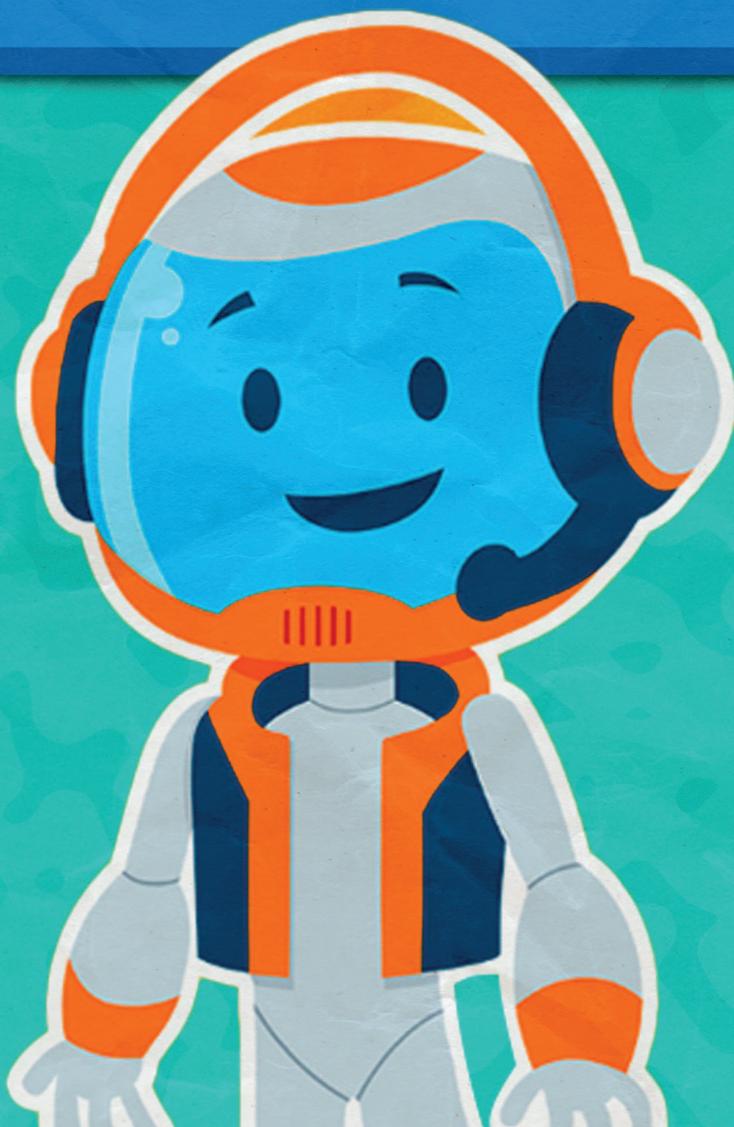
Demanda, assim, competências e habilidades que precisam ser intencionalmente desenvolvidas.

Assim, a educação integral se torna uma estratégia insuperável para assegurar às novas gerações o direito de desenvolver ao máximo seus potenciais para ser, conhecer, conviver e produzir no mundo em acelerada mutação.



TAREFAS REPETITIVAS NA SUA ESCOLA?

**O Calisto pode te
ajudar. Fale conosco!**





Galileu

SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR

TELEFONE

(14) 3026-6468 / (14) 3026-4669

WHATSAPP

(14) 99756-9807

E-MAIL

suporte@sistemagalileu.com.br